

## Sessão de Encerramento da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas

Lisboa | 1 de julho de 2022 | 15:20

### Intervenção do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Começo por saudar a Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Luísa Salgueiro, o representante da Juventude, Abbas Mahmoud e, em especial, o Embaixador Peter Thomson, Enviado Especial do Secretário Geral das Nações Unidas para os Oceanos, pela entrega e pela dedicação à causa dos oceanos, e pela amizade com Portugal.

O Simpósio de Alto Nível sobre a Água foi um dos quatro Eventos Especiais da Conferência dos Oceanos e um dos eventos preparatórios da Conferência das Nações Unidas para a Água, que terá lugar em março do próximo ano, em Nova Iorque, tendo sido organizado com o apoio da Argentina, de Moçambique, de Singapura e das Nações Unidas, bem como do Tajiquistão e dos Países Baixos (enquanto coanfitriões da Conferência de 2023).

Este Simpósio teve como principal objetivo reforçar a articulação entre as comunidades da água doce e da água salgada, contribuindo para que, a nível internacional, a água seja encarada como o recurso vital que é, precioso e escasso – integrada num único ciclo, que não conhece fronteiras.

Do debate sobre os temas mais prementes da gestão da água sobressaem algumas ideias fundamentais:

- Os oceanos são parte integrante do ciclo hidrológico e a sua saúde depende, em grande medida, da forma como se gerem as águas interiores e costeiras e os ecossistemas associados, assim como os serviços de abastecimento de água e de saneamento.

- Se queremos um oceano saudável, devemos colmatar as lacunas ainda existentes ao nível do acesso à água potável segura e de qualidade e ao saneamento: sem água e saneamento seguros, não conseguimos reduzir a poluição marinha resultante de águas residuais e pluviais não tratadas.

- A poluição marinha é uma ameaça, não apenas para espécies e ecossistemas marinhos, mas também para a saúde e bem-estar humanos.

- No que aos plásticos diz respeito, temos de garantir que, depois da histórica resolução adotada na UNEA 5, um projeto de Tratado é concluído em 2024.

- A adoção de uma abordagem holística “da nascente até ao mar” é essencial para uma visão circular da utilização da água pelo homem e para a criação dos instrumentos financeiros, legais e regulatórios essenciais à implementação de políticas públicas.

- É necessário reforçar o trabalho conjunto de decisores e investigadores no desempenho de políticas públicas e mecanismos de coordenação entre áreas de política.

- A cooperação transfronteiriça no planeamento e na gestão da água das bacias hidrográficas, bem como das zonas costeiras, deve ser reforçada e consolidada para respondermos a todos os desafios – “da nascente até ao mar”.
- É importante destacar o papel das zonas húmidas costeiras – sapais, pradarias marinhas, mangais –, dando-lhes maior atenção e lembrando o seu papel fundamental enquanto sumidouros de carbono (com um potencial maior que os das florestas terrestres, segundo alguns investigadores).
- A chave para a sustentabilidade do nosso planeta está nas parcerias e em instrumentos financeiros. Há bons exemplos de projetos locais e regionais, e de parcerias de várias naturezas, mas é preciso acelerar as ações no terreno, sempre com o envolvimento das comunidades, e investir em soluções de sucesso, que contribuam para a eliminação das desigualdades existentes – o combate à pobreza e às desigualdades passam pelo acesso a água de qualidade e ao saneamento.
- O Direito Humano à água e ao saneamento está consagrado e precisa de ser protegido.
- As alterações climáticas que muitos países já sentem, e que em Portugal tem, neste momento, a sua face mais visível no fenómeno da seca, tornam ainda mais prementes estes temas, que terão de ter maior prioridade na agenda política.
- Sendo fundamental reforçar e melhorar a comunicação sobre o valor da água para que a sociedade adote melhores práticas diárias de proteção e conservação deste recurso.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Conferência das Nações Unidas para a Água será a derradeira oportunidade de unir o mundo em torno da água e do papel transversal que a mesma assume na sociedade.

Com vontade política e ações concretas, está ao nosso alcance que a Conferência seja um êxito.

Não deixando ninguém para trás e através de um processo preparatório que envolva todas as partes interessadas.

Da nossa parte, o empenho é total.

Termino, agradecendo aos oradores, moderadores, participantes e a todas e todos quantos acompanharam os trabalhos do Simpósio.

Uma demonstração inequívoca do interesse político e das comunidades científicas, empresariais e da sociedade civil na ligação entre o ODS 14 e o ODS6.

O vosso contributo foi decisivo para o sucesso desta iniciativa.

Muito obrigado.